

Lixo sustenta famílias de Vitória

Material reciclável garante a sobrevivência ou o complemento da renda de pessoas que se organizam em associações e aproveitam o carnaval para faturar mais

GUSTAVO BELESA

O lixo brasileiro é um dos mais ricos do mundo e fica mais "nobre" durante os dias de carnaval, quando é registrado o aumento exagerado no consumo dos produtos recicláveis, como latas de cerveja, água e refrigerante. Desse lixo, mais de 500 famílias de Vitória sobrevivem ou complementam suas rendas, escarafuchando o que muita gente joga fora. Ou seja, do lixo pode se tirar dinheiro. Ele não vem em espécie, mas em vários formatos: latinhas, papéis, papelão, plásticos, garrafas, vidros e outros.

Somente na Capital capixaba, segundo a prefeitura, são jogados fora 300 toneladas de lixo por dia. Destes, 3,8 toneladas são recuperados na triagem da usina de lixo para serem reciclados, representando apenas 15% de todo material a ser reaproveitado.

O restante, por estar misturado a matérias orgânicas e outros detritos, são dispensados, representando o prejuízo de milhões de reais, segundo diretor do departamento de tratamento e destinação dos resíduos sólidos da Prefeitura de Vitória Fernando Batista.

Carnaval

E nesta época de folia, enquanto muitos brincam o carnaval, outros se "metem" nas aglomerações humanas em busca das latinhas de cerveja,



DESPERDÍCIO

Segundo a Prefeitura de Vitória, a cidade produz 300 toneladas de lixo por dia, e somente 15% são reciclados. Mas só na Capital há pelo menos 500 famílias que sobrevivem da coleta de material reciclável

busca das latinhas de cerveja, refrigerante ou suco. Para se ter uma idéia do volume jogado fora nos grandes eventos, a Associação dos Catadores de Material Reciclável de Vitória (Ascamare) recolheu mais de 230 quilos desse produto no desfile das escolas de samba, evento de dois dias, realizado no final de semana passado, em Vitória.

Durante o Vital, por exemplo, é recolhida mais de uma tonelada de latinhas. O carnaval fora de época de Vitória é realizado nos meses de novembro. Segundo a prefeitura, em 2002, foram coletados 30 toneladas de latinhas

nas praias e ruas da cidade. “A média anual é de 35 latinhas por habitante no país”, diz Fernando Batista.

Preço

Cada quilo desse produto, que corresponde a 60 unidades, é comprado por até R\$ 3,00. Ou seja, os catadores filiados à Ascamare conseguiram ganhar cerca de R\$ 460,00 em dois dias do carnaval de Vitória. Por perceber que o brasileiro não tem o hábito de reciclar o que não quer usar mais, os catadores chegam a ganhar mais de R\$ 1

mil por mês, remexendo no lixo dos outros.

É o caso do catador João Antônio Moraes, 67 anos. Há quinze anos rodando nas ruas de Vitória, ele colabora para o problema da destinação do lixo e ainda “tira” uma média de R\$ 1 mil por mês com a coleta dos recicláveis.

Clientela

Com uma clientela certa em 10 condomínios no bairro de Jardim da Penha e adjacências, que separam em casa os produtos recicláveis para o catador, “seu” João dificilmente precisa procurar os materiais no lixo. “Praticamente tudo vem dos clientes.

É o dinheiro que ganho para sustentar a família”, revela.

Segundo ele, as pessoas jogam muita coisa fora e até uma televisão já foi encontrada no meio do lixo. “Levei para casa e até hoje ela funciona”, comenta.

Já o aposentado pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e hoje catador Wilson Batista Miranda, 59 anos, diz que recolhe os recicláveis para complementar a renda. Morador de Maria Ortiz, onde divide a casa com mais quatro familiares, ele ganha até R\$ 200,00 por mês.

“A situação não é melhor porque tenho problema de saúde e, às vezes, não posso

trabalhar. O carnaval, é uma boa época para catar latinhas, mas acho as ruas perigosas durante à noite e prefiro ficar em casa. Não gosto de trabalhar à noite”, diz o catador.

Nas ruas, Miranda cata de tudo, de papéis e jornais a isopor e garrafas PET, sempre com o auxílio de sua esposa. Os produtos são levados para o depósito da Associação de Catadores, em Goiabeiras. Depois de separados e pesados, são vendidos para indústrias de reciclagem. Cada um dos dez catadores filiados à associação

recebe seu “salário” no final do mês.

O coordenador da entidade, José Maria da Silva, conta que existe um programa de incentivo à coleta dos recicláveis entre os filiados, que dá um prêmio de R\$ 0,01 para cada quilo recolhido acima de duas toneladas por semana. No ranking dos catadores, pelo menos, sete deles conseguem ultrapassar a meta. A associação, ligada à Pastoral São Francisco de Assis, de Jardim da Penha, ainda paga 13º salário e cesta básica com a riqueza do lixo.

‘Exército’ reduz volume de usina

Por falta de condições de aproveitar todo o material reciclável que chega à usina de lixo, a Prefeitura de Vitória deixa de engordar seus cofres com cerca de R\$ 4 milhões por ano. A situação ocorre porque os produtos reaproveitáveis estão misturados a matérias orgânicas e outros detritos e acabam enterrados no aterro de lixo. A maior parte desses produtos são de papéis (50%), seguidos do plástico (20%), metais (15%) e vidros (15%).

De acordo com o diretor do departamento de tratamento e destinação dos resíduos sólidos da PMV, Fernando Batista, são recolhidos diariamente 300 toneladas de lixo na cidade, sendo recuperado, em média, 1,7 toneladas de recicláveis por mês.

No ano passado, a usina arrecadou R\$ 700 mil com os recicláveis, representando 60% da receita. Outra parte é proveniente da venda de composto orgânico para a manutenção das áreas verdes de Vitória. Neste caso, a prefeitura repassa R\$ 120 mil para a usina.

Catadores

Contudo, o volume de recuperação no lixão já foi muito maior. Mas o exército de

catadores presentes nos locais de consumo (praias, bares, restaurante e lixeiras da cidade e das residências) impede que esses produtos cheguem à usina de lixo.

Para se ter uma idéia, em 1998, a usina recuperou 10 toneladas de materiais recicláveis. No ano seguinte, o volume caiu para sete toneladas. Em 2000, a queda chegou a três toneladas e em 2001, ficou em 2,5 toneladas.

“Com o aproveitamento das indústrias por este tipo de material, os recicláveis começaram a ser mais valorizado no mercado. Hoje, muitas famílias vivem ou complementam a renda com a venda desses produtos”, destaca Fernando Batista.

De acordo com ele, o Brasil é um dos países que mais reciclam o lixo no mundo. “Por um lado, a usina perde receita com a redução desses materiais. Mas por outro, deixamos de gastar um bom dinheiro com o transbordo e aterro desse material”, destacou o diretor. Segundo ele, a economia foi de R\$ 400 mil, no ano passado. Ele destaca ainda que a queda foi impulsionada com o programa de coleta seletiva da prefeitura e pela instalação dos eco-postos pelos bairros da cidade.















APROVEITAMENTO

O aposentado e catador Wilson Batista Miranda, 59 anos, diz que recolhe os recicláveis para complementar a renda. Seu rendimento é de até R\$ 200,00 por mês, e, segundo ele, o carnaval é uma época boa para quem vive do lixo

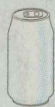


Valor

Veja os preços médios dos materiais recicláveis em Vitória

	em kg
 Latinha de alumínio	R\$ 2,00 a R\$ 3,00
 Papel branco	R\$ 0,17
 Papel jornal	R\$ 0,11
 Papel misto	R\$ 0,11
 Papelão	R\$ 0,13
 Garrafa de água mineral	R\$ 0,12
 Garrafa Pet	R\$ 0,18
 Isopor	R\$ 0,50
 PEAD	R\$ 0,10
 Plástico	R\$ 0,11
 Ferro	R\$ 0,05
 Vidro	R\$ 0,04

Curiosidades



Um quilograma de latinhas de alumínio é equivalente a 60 unidades



O preço desse produto, que já foi de R\$ 1,30, começou a subir em setembro de 1999 e chegou a R\$ 3,00



O Brasil aproveita 85% das embalagens vendidas em todo o seu território. É o maior índice de reciclagem de alumínio do mundo. Em 2001, foram coletadas 120 mil toneladas de latinhas, representando nove bilhões de unidades



A separação do lacre das latinhas de alumínio não tem valor comercial. O alumínio do lacre tem qualidade inferior ao da lata, por ter um alto teor de magnésio